

**DL-01****Ses. Esp. 15/05/13**

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 40 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, proposta pelo deputado Mário Negromonte Júnior.

Inicialmente, quero desculpar-me pela demora na abertura desta sessão especial, porque ontem votamos o reajuste dos servidores e aqui permanecemos até 1 hora. Em razão disso e de outras atribuições, o presidente Marcelo Nilo não se faz presente na abertura da sessão, mas comparecerá logo mais, para homenagear os 40 anos da Embrapa.

Convido para compor a Mesa o Sr. Jairo Carneiro, chefe de gabinete da Seagri, representando o secretário da Agricultura, Eduardo Salles (Palmas); o Sr. Tiago Cavalcanti, coordenador executivo da Sedir, representante do secretário de Desenvolvimento e Integração Regional, Wilson Brito (Palmas); o Sr. Paulo Roberto de Oliveira Reis e Sousa, superintendente substituto da Superintendência Federal da Agricultura (Palmas); o Sr. Roberto Paulo Machado Lopes, diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia – Fapesb (Palmas); o professor doutor Waldyr Stumpf Júnior, diretor executivo de Transferência de Tecnologia da Embrapa (Palmas); o Sr. Cássio Peixoto, presidente da Bahia Pesca (Palmas); o Sr. José Meneses Júnior, gerente executivo estadual do Banco do Nordeste (Palmas); o Sr. Domingo Haroldo Reinhardt, chefe da Embrapa - Unidade Bahia (Palmas); o Sr. Raymundo Fonseca Souza, primeiro chefe da Embrapa Mandioca e Fruticultura, ex-diretor geral da Embrapa e ex-secretário de Agricultura do Estado (Palmas); e o Sr. Ubiratan de Jesus dos Santos, estudante e produtor rural da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves, um jovem que retrata muito bem a figura da esperança, nascido de uma família humilde, mas com muita vontade de vencer. (Palmas)



5489-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Mário Negromonte Júnior

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Solicito ao deputado Joseildo Ramos, presidente da CCJ, que me substitua na presidência para que eu possa proferir o meu discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Concedo a palavra ao deputado Mário Negromonte Júnior, proponente da sessão.

O Sr. MÁRIO NEGROMONTE JÚNIOR:- Gostaria de saudar a Mesa. Como tive a honra de abrir esta sessão, já fiz as saudações a toda a Mesa, portanto, gostaria apenas de saudar em nome do presidente Joseildo Ramos e registrar a presença de alguns amigos: Dr. Joselito Matos tem sido um parceiro importante da Embrapa, um braço forte, junto com Domingo Haroldo. Em seus nomes, abraço todos da Embrapa, técnicos e funcionários que ajudam a construir um processo de desenvolvimento tecnológico importante para o pequeno e grande produtor e agricultor familiar.

Registro a presença do vereador Osvaldo; vereador Renan; vereador Mário, de Cruz das Almas; Raimundo, da Seagri; Almeida Júnior; Gilvan; Dr. Jorge, da Bahia Pesca; e outras lideranças aqui representadas.

(Lê) “A Embrapa significa um marco na história da agropecuária brasileira. É um orgulho, para todos nós, brasileiros.

Seguindo o exemplo do Senado Federal que promoveu sessão especial no dia 22 de abril e de outras Assembleias Legislativas, esta Casa também promove hoje uma sessão especial para homenagear a Embrapa pelos seus 40 anos de história.

A Embrapa nasceu, na verdade, a partir de um grupo de trabalho que foi criado no dia 18 de abril de 1972, presidido pelo então ministro da agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima, com o intuito de fazer um diagnóstico da pesquisa agropecuária no país e apontar as soluções e encaminhamentos legais necessários para conduzir a modernidade no campo.



A visão desse grupo de trabalho se materializou em um documento que foi a base para a criação de uma empresa e de um sistema de pesquisa agropecuária genuinamente nacionais.

Dessa forma, nascia a Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no dia 26 de abril de 1973. A Embrapa é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Vale destacar, que a empresa nasceu em um momento de intenso crescimento populacional e de renda per capita no país, além do início da abertura da economia brasileira para o mercado externo.

Na época da criação da EMBRAPA faltava gente especializada no campo e o Brasil precisava adaptar-se a tecnologia externa. Naquela época, o Brasil tinha no seu histórico séculos de dependência tecnológica, de importação de conhecimento e de ideias.

A missão da Embrapa é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura em benefício da sociedade brasileira.

Do ano de criação ate o momento a Embrapa só faz crescer, ampliando seu leque de atuação para as seguintes principais áreas: agricultura, agroenergia, agroindústria, tecnologia de alimentos, biotecnologia, nanotecnologia, produção animal, floresta e silvicultura, dentre outras.

No ano de seu surgimento até os anos 80, a Embrapa trabalhou, principalmente no sentido de ampliar o conhecimento sobre os solos brasileiros, desenvolvimento de novas cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas ou ainda a introdução de modernas tecnologias na pecuária nacional.

Os anos 80 foi marcado pelas novas tecnologias como a fixação biológica de nitrogênio que reduziu consideravelmente a necessidade de fertilizantes no campo e a tropicalização de culturas como a soja, o milho, a uva e, mais recentemente, o trigo, que naquele contexto, deu um novo estímulo a economia brasileira ao abrir fronteiras antes inexploradas pela agricultura, a exemplo do cerrado.



Recentemente, a biotecnologia deu o sequenciamento do genoma do café e o inédito desenvolvimento do feijão, só para citar alguns dos grandes feitos da Embrapa que será melhor desenvolvido pelo Dr. Waldir, que me sucederá.

A Embrapa é considerada uma empresa que instiga o desenvolvimento econômico do país, constituindo uma importante empresa para alavancar a agropecuária nacional tornando-a uma das mais competitivas do planeta.

O Brasil almeja hoje tornar-se autossuficiente na produção de alimentos e um dos maiores exportadores mundiais. Graças ao trabalho desenvolvido pela Embrapa, o Brasil é hoje o maior produtor mundial de café, suco de laranja e etanol.

A sede da empresa é localizada em Brasília e atua por intermédio de unidades de pesquisa e de serviços e de unidades administrativas, nos mais diferentes biomas. Atualmente é presidida pelo pesquisador Maurício Lopes e conta com mais de 9,7 mil empregados, dos quais cerca de 2,4 mil são pesquisadores.

A Embrapa atua também na área de cooperação técnica, contando hoje com 78 acordos bilaterais com 56 países e 89 instituições, envolvendo principalmente a pesquisa em parceria e a transferência de tecnologia.

A Presidenta Dilma no último dia 22 de março durante a cerimônia de abertura da III Cúpula América do Sul-África - Malabo/Guiné Equatorial discursou sobre a relação entre o Brasil e a África. A Presidenta falou não só sobre a proximidade entre a raiz cultural, social e histórica bem como as similaridades entre a agricultura brasileira e africana.

No seu discurso, a nossa Presidenta ofereceu a parceria através da Embrapa e de entidades empresariais do setor agrícola e industrial para dar suporte a formação tanto de estudantes quanto de professores, de técnicos como de agrônomos, na área do ensino médio como na área do ensino universitário.

A empresa mantém também parcerias com laboratórios no exterior, além de expandir a Embrapa para o mundo com a criação do primeiro laboratório virtual da empresa no exterior, o Labex, para o desenvolvimento de pesquisas em tecnologia de ponta. Esse laboratório tem unidades nos Estados Unidos, na Europa (França e Reino Unido), China



e Coreia do Sul.

Diante do exposto, o que se observa através deste breve histórico é que a atuação da Embrapa ao lado de inúmeras instituições parceiras, aliadas à força do setor produtivo nacional, à coragem e ao empreendedorismo dos nossos agricultores, transformaram a agropecuária em um dos pilares da economia brasileira, elevando o agronegócio na balança comercial, como um setor superavitário.

Diante disso, o Brasil pode destacar-se, em pouco tempo, como um importante fornecedor de alimentos para o mundo.

Vale ressaltar, por exemplo, que a Europa e os Estados Unidos enfrentam limitações para expandir a produção, seja por meio da área plantada ou pelo aumento da produtividade, o que não ocorre no Brasil.

Dessa forma, o Brasil, em pouco tempo, pode despontar como uma potência na produção de alimentos, que protege o meio ambiente.

O Brasil, conseguiu superar, em tempo recorde, a insegurança alimentar e ainda se projetou como grande provedor de alimentos para o mundo.

Antigamente, criticava-se muito quando o Brasil investia na pesquisa de cultivos internacionais como, por exemplo, a soja, para não prejudicar cultivos genuinamente nacionais como o feijão e a mandioca. Atualmente, o Brasil disputa com os Estados Unidos o posto de maior produtor e exportador de soja.

Antes, a produção nacional de alimentos era de pouco mais de 46 milhões de toneladas há 37 anos enquanto hoje supera 180 milhões de toneladas.

Segundo relatório do balanço social que analisou impacto de tecnologia desenvolvido pela própria Embrapa para cada real investido no ano de 2012, R\$ 7,80 retornaram à sociedade brasileira na forma de tecnologias, conhecimento e empregos. As 103 tecnologias avaliadas no Balanço Social 2012 foram responsáveis pela geração de 70.539 empregos.



Conforme esse mesmo relatório, esse patamar é o mínimo, pois a Embrapa desenvolveu e transferiu milhares de produtos, tecnologias e serviços para a sociedade brasileira, gerando um impacto não calculado.

Segundo os números do relatório de 2012, foram 1.132 ações sociais, sendo:

- 225 de agricultura familiar,
- 24 beneficiando comunidades indígenas;
- 349 ações externas de educação e formação profissional;
- 108 de meio ambiente e educação ambiental;
- 48 de reforma agrária;
- 86 de segurança alimentar;
- 47 de apoio comunitário,
- 143 ações internas de educação e formação profissional, e;
- 102 de saúde, segurança e medicina do trabalho.

A Embrapa comemora seus 40 anos com o orgulho de quem foi protagonista ao tirar o Brasil de uma situação de insegurança alimentar no início dos anos 70 e colocá-lo entre os maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo.

Além disso, a Embrapa viabilizou o surgimento de uma agropecuária tropical que hoje é a mais importante e admirada do mundo.

Por tudo o que foi e será dito pelos próximos oradores, a Embrapa teve e sempre terá papel fundamental na revolução da agricultura tropical no Brasil nas últimas décadas. Em 40 anos, o Brasil deixou de ser dependente da importação de alimentos para se tornar como já foi dito, um dos maiores produtores de alimentos do mundo.

Os resultados de alto impacto são percebidos na tropicalização da agricultura, no desbravamento do cerrado, na obtenção de cultivares adaptadas ao clima e ao solo brasileiro e nos sistemas de produção, por exemplo.

Contudo, as mais diversas tecnologias geradas pela Embrapa e seus parceiros nacionais e internacionais promoveram ganhos de produtividade e viabilizaram o crescimento com sustentabilidade.”



Gostaria, para concluir, de agradecer todo o apoio da Embrapa. Particularmente cresci muito, comecei a entender um pouco da produção e da importância da mandioca na vida dos baianos depois que tive a oportunidade de a Embrapa abrir suas portas e ter acesso aos seus técnicos, com seus conhecimentos. Fruto disso foi um projeto do pãozinho baiano que trouxemos para esta Casa, que visa destinar 10% da produção da fécula para a produção do pão que levamos para nossa casa, para a nossa mesa no dia-a-dia.

Esse é um projeto que vamos deixar aqui, não sei se vou poder tocá-lo até o fim do meu mandato, porque vivemos um período de seca e não temos a dimensão dela. Espero que ao longo desses meses e desses anos que virão ela possa diminuir e que possamos trazer um projeto como este para fortalecermos a agricultura familiar, pois a Bahia é referência no Brasil. Temos 665 mil agricultores familiares produzindo. É o maior número do Brasil, motivo de muito orgulho para nós, baianos, graças também ao empenho e a prioridade do governador Jaques Wagner em fomentar todas as cadeias produtivas e elencar sete cadeias produtivas para colocar como prioridade do seu governo, que tem sido, tinha, até a seca chegar, mas ainda há um braço forte ali o secretário de Agricultura Eduardo Salles, que tem feito um trabalho magnífico para manter essas cadeias produtivas com esperança. E ninguém melhor para ter esperança do que o homem do campo, que passa dia a dia o sofrimento de não ter, às vezes, a água próxima e ter que se deslocar para trazer água para o seu plantio, que às vezes é de subsistência, para colocar o seu feijão, a sua comida, a fruta, a mandioca, a macaxeira em sua mesa. Mas, a Embrapa tem sido um parceiro fundamental.

Eu quero agradecer, imensamente, todo o apoio que a Embrapa tem dado ao meu mandato. Tenho crescido muito com o conhecimento da agricultura através dos técnicos. Quero agradecer de público ao meu amigo Joselito por todo apoio que o senhor nos dá.

Quero fazer um pedido, Domingo Haroldo, e tenho certeza que Cássio Peixoto comunga desse pedido como presidente da Frente Parlamentar da Pesca e Aquicultura. Está aqui também o deputado Marcelino Galo, que é um representante desse segmento. Peço para que a Embrapa possa trazer – nós que temos a maior costa do Brasil e um potencial imenso nesse setor da pesca e aquicultura – um braço ali de Palmas em Tocantins, que é um



laboratório muito novo. Mas que a Embrapa possa trazer para a Bahia e porque não levar um polo para a região de Paulo Afonso e região de Glória, pois temos produzido ali 600 toneladas por mês de tilápia.

Se for reanalisado cientificamente, hoje a Bahia, através desse polo, é o segundo maior produtor de tilápia, perdendo apenas para o Ceará. Trazer um polo tecnológico, até porque a Bahia Pesca junto com o Ministério da Pesca estão elaborando um projeto que será exemplo no Brasil em termos de tecnologia. A Embrapa não poderia ficar de fora.

Fica aqui o convite para que a Embrapa possa trazer para nosso Bahia; as nossas costas técnicos que venham nos ajudar na capacitação dos pescadores e também no melhoramento da produção da piscicultura, da aquicultura de uma forma geral.

No mais quero agradecer a participação de todos que vieram do interior, dos vereadores, dos técnicos, dos representantes dos órgãos de secretarias de municípios.

Agradecer a participação de todos vocês, desde o jovem que está aqui e irá mostrar uma coisa maravilhosa, como também o trabalho da Embrapa através dele.

Tenho certeza que esses 40 anos ficarão marcados por tudo isso que falamos, das coisas maravilhosas.

Outro dia lia uma matéria na revista, *Carta Capital*. Antes do aniversário de 40 anos, víamos que ainda há pessoas que têm, realmente, aquele espírito de não contribuir em nada para o Brasil e para a agricultura, pensam em si próprios. Aquelas pessoas, Dr. Waldir, que fizeram aquela matéria paga na Carta Capital não têm compromisso nenhum com a agricultura do Brasil, nenhum. Elas não vão conseguir manchar a imagem, jamais, da Embrapa, porque vocês ajudaram a construir o nosso Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador)



5490-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Joseildo Ramos

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Concedo a palavra ao nosso querido deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Bom dia a todos e todas quero agradecer a deferência do nobre deputado proponente desta sessão e, de pronto, o parabenizo pela iniciativa importante para marcar esse momento histórico. Terei que me ausentar em função de outros compromissos.

Quero pedir licença, com a vênica dos que fazem parte desta Mesa, para saudá-los na pessoas do proponente e do meu amigo Aroldo Reinart, que digo que é o nosso zagueiro da antiga seleção dos estudantes de agronomia da UFBa. Fomos contemporâneos naque época, falo isso com muita alegria. Toda vez que lhe encontro me lembro daqueles momentos.

Infelizmente não estou vendo uma presença feminina nesta Mesa, perdoem-me, machista. Então quero saudar todas as mulheres que neste momento se fazem presentes. Não é regulagem, não, presidente da Mesa. Na realidade é porque nós temos obrigação de reconhecer o papel fundamental que a mulher brasileira representa nas nossas lutas cotidianas.

Gostaria de cumprimentar meus companheiros agrônomos: nosso vereador de Cruz das Almas está aqui presente, nosso deputado estadual Marcelino Galo, somos agrônomos, estamos nessa luta; nosso amigo Joselito que está ali presente e nosso amigo Geraldo, vice-prefeito de nossa cidade, também é agrônomo e se encontra presente, representando a nossa municipalidade.

Gostaria de ter a oportunidade e lhe agradeço, mais uma vez, de dizer da alegria, eu que fui estagiário da Embrapa, no Cepasa, na área de entomologia, quando ainda era estudante, trabalhando no controle de praga do feijoeiro, mas não vem ao caso a gente tratar



disso agora. Quero dar meu testemunho que mesmo que a Embrapa nascendo em um período extremamente conturbado, o viés nacionalista de quem tomou a decisão de conceber a Embrapa, naquela época, foi importante e na história do Brasil e tem um conteúdo de opção que temos que, neste momento, em minha opinião, citar.

Naquele instante começa um encaminhamento de toda uma história que a Embrapa é protagonista, na pesquisa que ficou sob sua responsabilidade, com um claro viés de soberania. É interessante, também, reconhecer a necessidade e o papel da Embrapa no domínio da pesquisa e na geração de tecnologias apropriadas de interesse nacional. Então, nós consideramos que isso é substantivo ao celebrarmos esse momento dos 40 anos da jovem Embrapa, pelo que ela ainda tem a oferecer para a sociedade brasileira e, principalmente, para os países em desenvolvimento, por outra opção política que foi tratada no governo Lula e o papel preponderante e mundial que a Embrapa desempenha no continente Africano, esquecido, onde a Embrapa entra com o braço de emancipação no domínio e na possibilidade de estar a disposição da soberania daqueles países na apropriação de tecnologias que lhes interessem enquanto povos autônomos. Esse viés, também, na minha opinião, deve ser ressaltado.

Portanto, reconhecendo o papel estratégico da Embrapa e de todas as instituições similares que, na minha opinião, não dispõem – é bom que se ressalve isso – de um plano estratégico de Estado para supri-las com muito mais investimento. E não só a Embrapa, mas também outras instituições de diversas áreas de conhecimento, já que essa ação é muito importante para as futuras gerações de nosso País.

Quero mais uma vez parabenizar a Embrapa por estar aprofundando o seu trabalho na direção das tecnologias voltadas para a nossa agricultura familiar, que é a maior agricultura familiar do Planeta.

Ao parabenizar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, deixo aqui o meu muito obrigado pela oportunidade que V.Ex^a me deu, meu presidente desta sessão, para que eu pudesse externar, com muita alegria e muito orgulho, a nossa posição em relação a essa querida empresa.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muitos anos de vida para a Embrapa, com a certeza de que teremos dias melhores a partir do trabalho que realiza. Parabéns pelos seus 40 anos!

(Não foi revisto pelo orador.)



5491-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Domingo Haroldo

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Agradeço, amigo Joseildo Ramos, pelas palavras.

Gostaria de registrar as presenças dos deputados Aderbal Fulco Caldas, sertanejo que conhece bem o trabalho da Embrapa, e Yulo Oiticica e das deputadas Neusa Cadore e Luiza Maia.

Foi encaminhado o registro de impossibilidade de comparecimento a este evento do vereador Max Passos, de Cruz das Almas, que é um grande amigo, assim como o vereador Renan. Peço, Renan, que dê um abraço no nosso querido Max.

Passo a palavra a Domingo Haroldo, chefe unidade da Bahia da Embrapa, pelo tempo que achar necessário.

O Sr. DOMINGO HAROLDO:- Muito bom-dia, senhoras e senhores. É com muita satisfação que estamos participando desta sessão especial em homenagem a nossa Embrapa pelos seus 40 anos. Dr. Waldyr, meu diretor de Transferência de Tecnologia, fará daqui a pouco uma abordagem mais geral sobre a nossa empresa, por isso vamos nos restringir um pouco, dando algumas informações sobre a única unidade no Estado, que é a Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Gostaria de agradecer ao deputado Mário Negromonte Júnior pela iniciativa desta sessão. Na sua pessoa cumprimento todos os deputados presentes, especialmente Joseildo, a quem agradeço pelos elogios que proferiu aqui. Cumprimento todos os colegas da Embrapa na pessoa do Dr. Waldyr. Cumprimento o Dr. Jairo Carneiro, chefe de gabinete do secretário da Agricultura do Estado da Bahia, Eduardo Salles. Lamento que ele não esteja presente, mas sei que anda muito ocupado. Deve estar viajando cumprindo o seu dever. Muito obrigado, Dr. Jairo.



Saúdo Raimundo Sampaio e Antônio Almeida Junior, diretor e superintendente da Seagri, nas suas pessoas cumprimento todos os demais funcionários dessa secretaria.

Também cumprimento a EBDA, a ADAB, a Bahiapisca e os demais órgãos ligados à agricultura do Estado da Bahia, nossos parceiros de muitos trabalhos. Cumprimento especialmente nosso amigo e colega Paulo Reis, representando aqui a Sr^a Virgínia Hagge, superintendente Federal de Agricultura, e todos os representantes de outras secretarias, principalmente Tiago Cavalcante, da Sedir.

Um cumprimento muito especial a todos os funcionários, criadores e fundadores da Embrapa no Brasil, na pessoa do nosso professor Raimundo Fonseca Sousa, que foi meu professor na antiga Escola Agrônômica da Bahia, em Cruz das Almas, hoje Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que foi a pessoa que me deu o emprego na Embrapa, no mês de inauguração da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em janeiro de 1977, onde estou até hoje. Espero que ele esteja satisfeito com a contratação que fez naquela época. (Riso) Cumprimento Ubiratã, esse jovem estudante e agricultor. Em nome dele, todos os produtores, alunos da Casa Familiar Rural e demais instituições de ensino. Está aqui presente também Roseli Machado, uma parceira muito importante, diretora da Escola Tina Carvalho, em Entre Rios, da Fundação José Carvalho, outra parceira importante no trabalho de multiplicação das tecnologias que tentamos fazer; o Joaquim Cardoso, representante da Fundação Odebrecht, outra parceira fundamental da nossa unidade em várias atividades, entre outras essa parceria com a Cooperativa de Presidente Tancredo Neves e a Casa Familiar Rural nesse município e a Coopamido e Bahiamido em Laje; Dr. Roberto Lopes, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, que é uma parceira fundamental para a nossa unidade. Diversos projetos de pesquisa que vêm sendo realizados por nossos pesquisadores são apoiados por essa Fundação, sem falar em cerca de setenta bolsas de iniciação científica, dando oportunidades muito importantes para os estudantes de nível superior da nossa região; Meneses Júnior, representante do Banco do Nordeste e todos os demais apoiadores da nossa unidade; o Sebrae; a Fetag; a Faeb; a Ceplac, e, naturalmente, todas as prefeituras municipais; produtores e empresários rurais que são os nossos parceiros



em muitas das atividades que realizamos Gostaria de apenas de dar algumas informações sobre a nossa unidade de uma forma bem objetiva: o Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical, que é a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, foi fundado em 1975. Temos 38 anos de existência e foi inaugurado, como eu disse, em janeiro 1977. Antes já existia o Instituto de Experimentação Agropecuária do Leste, lá naquele mesmo local que era o IPEAL. Nós, na realidade, assumimos uma boa parte da infraestrutura daquele instituto. Mas o foco foi mudado. O foco anterior era uma pesquisa regional, direcionada à agricultura e pecuária, e passamos a focar em mandioca e fruticultura tropical. Para quem não conhece, a gente convida para conhecer a nossa unidade, que tem 260 hectares, 72 pesquisadores, num total de 227 funcionários. Temos dezesseis laboratórios, uma infra-estrutura muito boa.

Como disse, orgulho-me ter ter todos esses parceiros que nós mencionamos e muitos outros para realizar um trabalho de envergadura com a mandiocultura e a fruticultura, não apenas na Bahia mas em nível nacional e até mesmo em nível internacional, como o deputado Joseildo mencionou.

A mandiocultura e fruticultura estão presentes em todos os Estados e regiões brasileiras, em condições ambientais e desafios tecnológicos bastante diversificados. Cientes disso, várias outras unidades da Embrapa também trabalham com mandioca e fruticultura, naturalmente com intensidade e equipes menores do que a que temos. Mas importante é que se tenha uma rede nacional integrada também por muitas organizações estaduais de pesquisa, universidades, organizações de produtores e organismos não governamentais.

Nesses 38 anos, a unidade tem gerado e adaptado um grande estoque de produtos e tecnologias, bem como prestado serviços relevantes à agropecuária baiana e nacional. Nesse período, a fruticultura brasileira se desenvolveu e expandiu por todo o País, tornando o Brasil o terceiro maior produtor mundial de frutas. *“Surgiram dezenas de pólos de produção frutícola, até mesmo no Semiárido do Nordeste, que vem se destacando pela exportação de frutas frescas de excelente qualidade. Entre outras tecnologias, variedades de citros e de banana geradas, adaptadas e recomendadas pela Unidade, tem desempenhado papel*



importante neste contexto. Inovações e ajustes tecnológicos estimularam a produção de abacaxi no Brasil, que passou a ser o maior produtor mundial há alguns anos, com benefícios especiais para os agricultores familiares, principais responsáveis pelo cultivo desta fruta.

A cadeia produtiva de mandioca, alimento básico de grande parte da população brasileira, tem passado por grandes transformações. Em muitas regiões passou de tradicional cultura de subsistência para o status de cultura do pequeno ao grande agronegócio, com a oferta de uma extensa gama de produtos derivados e de significativo valor agregado. A farinha continua sendo fundamental, mas a fécula da mandioca passou a ser o produto âncora de muitos empreendimentos, sobretudo no Centro-Sul, e mais recentemente também nas demais regiões do país. Dezenas de novas variedades tem sido geradas e recomendadas, sobretudo para ecossistemas do Nordeste e Norte do país. Levantamentos recentes mostram relevante índice de adoção das cultivares Kiriris, nos tabuleiros costeiros, e Formosa no Sudoeste da Bahia, região com incidência da bacteriose. Alianças estratégicas da pesquisa com a iniciativa privada e organizações de produtores têm recentemente contribuído para o aprimoramento da cadeia produtiva de mandioca em várias regiões, exemplos que poderão eventualmente servir de modelos para ações integradas similares em outras partes do país, com impactos positivos para o padrão de vida de milhares de produtores.

Apesar do evidente progresso já alcançado, as exigências crescentes dos consumidores e a dinâmica inerente à natureza estabelecem, a cada ano, novos desafios para a pesquisa agronômica. A qualidade nutricional e funcional, bem como a diversidade de oferta de frutas frescas precisa melhorar. Doenças e pragas tradicionais ou novas, de alto impacto na produção, necessitam de soluções tecnológicas cada vez mais amigáveis ao meio ambiente. O aumento da produtividade por área, principal meta no passado, continua sendo um alvo importante, ainda mais para a cultura da mandioca, que, na média da estatística nacional, tem experimentado poucos avanços ao longo dos anos, embora



elevações acentuadas tenham sido conseguidas em várias regiões mediante a efetiva aplicação de tecnologias já disponíveis.”

Aguardem o pronunciamento do Ubiratan para exemplificar essa nossa afirmação.

(Lê):- *“Diante destes desafios e da sua missão bastante abrangente, a Embrapa Mandioca e Fruticultura tem investido na qualidade do quadro de recursos humanos, aprimorado a infraestrutura laboratorial, ampliado e melhor qualificado as parcerias institucionais, nacionais e internacionais, inclusive mediante a implantação e o fortalecimento de campus avançados em regiões estratégicas do país. A prospecção continua de demandas tecnológicas e escolha de prioridades, a validação de resultados e sua conversão em inovações, bem como a avaliação da adoção e dos impactos das tecnologias tem recebido atenção especial nos anos recentes.*

Algumas conquistas especiais da Embrapa Mandioca e Fruticultura:

- Praticamente toda a citricultura do Nordeste e do Norte do Brasil é alicerçada nas variedades copa selecionadas e recomendadas por esta Unidade, trabalho iniciado ainda no período do IPEAL.

- As variedades de banana mais cultivadas no Brasil, representando cerca de 60% da produção nacional, são a 'Prata-Anã' e a 'Paco van', estudadas e recomendadas pela Unidade desde meados e final da década de 1980.

- Híbridos de banana com resistência à mais séria doença foliar, a Sigatoka-negra, foram gerados pela Unidade, em pioneiro trabalho de cooperação internacional, antes da chegada da doença a Amazônia em final da década de 1990, tornando-se a 'tábua de salvação' da bananicultura naquela região.

- O desenvolvimento, transferência e adoção de tecnologias, trabalho realizado em parceria técnica com a EBDA e a ADAB, contribuiu decisivamente para a construção do agronegócio do abacaxi na região semiárida de Itaberaba, Bahia, que hoje envolve cerca de 1500 pequenos produtores produzindo mais de 80 milhões de frutos por ano num valor superior a R\$ 100 milhões.



- *O desenvolvimento de práticas de cultivo cada vez menos agressivas ao meio ambiente, com ganhos econômicos e sociais, dentro dos preceitos da produção integrada e da produção orgânica, tanto para a cultura da mandioca como para as principais fruteiras (abacaxi, banana, citros, mamão), condizentes com as exigências crescentes dos mercados consumidores. São outras conquistas.*
- *Dezenas de variedades de mandioca com características superiores para consumo in natura, inclusive as biofortificadas, ou processamento industrial, muitas também mais produtivas e com resistência a pragas importantes ou com maior capacidade de armazenamento no solo, têm sido desenvolvidas em trabalhos de melhoramento participativo e incorporadas à cadeia produtiva, sobretudo nas regiões Nordeste e Norte do país.*
- *Tecnologia e ação proativa da Unidade resultaram na implantação da biofábrica Moscamed na cidade de Juazeiro, BA, que produz e libera milhões de moscas-das-frutas estéreis, visando o controle populacional desta praga, uma exigência básica não apenas para minimizar perdas na produção de frutas no Vale do São Francisco e outros importantes perímetros irrigados da Bahia e do Nordeste brasileiro, mas, sobretudo, para dar a credibilidade necessária à cadeia produtiva de frutas nos mercados de exportação.*
- *Tecnologia e ação proativa da Unidade também estimularam o estabelecimento de uma rede de biofábricas no país com plenas condições de produção de material de plantio de fruteiras e de mandioca, de qualidade e sanidade superiores.”*

Basta mencionar neste rol o Instituto Biofábrica do Cacau que está ativamente participando de um projeto de multiplicação de manilhas de mandioca coordenado pela Seagri-Bahia.

Para encerrar, gostaria de dizer que:

(Lê):- “A Embrapa Mandioca e Fruticultura, não obstante a sua missão nacional, executa grande parte do seu programa de pesquisa, desenvolvimento e inovação com mandioca e fruticultura na própria Bahia, terceiro maior produtor nacional de mandioca e



segundo maior de frutas, e que possui grandes fatias dos mais importantes biomas nacionais: a mata atlântica, a caatinga e o cerrado, sem mencionar as condições especiais de altitude da Chapada Diamantina. A Unidade tem conduzido uma gama muito ampla de trabalhos em regiões do Estado da Bahia situadas em todos estes biomas, sempre contando com parceiros regionais competentes e dedicados.

A Embrapa Mandioca e Fruticultura também tem dado a sua parcela de contribuições para a discussão e implementação de políticas públicas, tendo participação ativa nas câmaras setoriais estaduais e nacionais de mandioca, citros e fruticultura, nos fóruns dos programas de agricultura de baixo carbono, de produção orgânica e de indicações geográficas, assim como no conselho curador e nas câmaras técnicas da FAPESB (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia). A Unidade está empenhada na condução dos trabalhos do Programa Brasil sem Miséria no território do Velho Chico.”

Desculpa ter feito tanta propaganda da nossa unidade, mas é o meu sentimento de estarmos um pouco deslocados da capital, de que falta muita informação sobre o que estamos fazendo na Bahia e essa era uma oportunidade para mostrar pelo menos uma parte daquilo que está sendo feito.

Aproveito a oportunidade, para todos que tiverem interesse de saber um pouquinho mais do que está sendo feito que nos visitem, as portas estarão sempre abertas.

Muito obrigado, deputado Mário Negromonte, obrigado a todos pela paciência.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 15/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Obrigado, Domingo Haroldo.

Registro a presença do deputado Carlos Brasileiro, deputado José de Arimatéia, da diretora Estela Ferraz, da SEAGRI; dos funcionários da Embrapa, através de Joselito Mota; Dr. Sérgio, presidente do Sindicato de Organização das Cooperativas do Estado da Bahia; prefeito Adelson, de Ponto Novo, um lutador pelo fortalecimento da fruticultura, do plantio de banana no seu município; do prefeito Wilson de Santana; dos funcionários da secretaria de agricultura, Joaquim Cardoso, da Fundação Odebrecht; da Empresa Suzano Papel e Celulose, na pessoa do Sr. Sérgio e da Sr^a Joice Barreto; Maria Telma da Fundação José Carvalho, Escola Rural Tina Carvalho e a diretora Joseli Gomes Machado; do primeiro-tenente da Aeronáutica Frederico Almeida Barbosa; dos produtores rurais; de Geraldo Almeida- secretário executivo da Câmara Estadual da Citricultura e vice-prefeito de Alagoinhas; do Sr. Jorge da Secretaria de Comunicação do Estado; do superintendente do Banco do Nordeste; de Marco Antônio – diretor regional da 10^a Dires de Paulo Afonso; e também uma figura ilustre, meu amigo, ex-prefeito, ex-vereador e grande produtor também, Dr. José Mendonça, e em seu nome saudar a presença de outros produtores.



5492-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Raimundo Fonseca Souza

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Passo a palavra para o Dr. Raimundo Fonseca Souza, o primeiro chefe da Embrapa Mandioca e Fruticultura, ex-diretor-geral da Embrapa e ex-secretário de Agricultura do Estado, para falar por 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDO FONSECA SOUZA:- Deputado Negromonte Júnior, presidente desta Mesa, demais membros, já inúmeras vezes nominados aqui, tenho cinco minutos e se eu for declinar o título e o nome de todos se esgotará meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- O senhor tem o tempo que precisar.

O Sr. RAIMUNDO FONSECA SOUZA:- Muito obrigado, mas eu mesmo pedi os cinco minutos, porque eu mesmo não tenho muito a dizer.

Primeiro, quero agradecer essa deferência que tiveram com a pesquisa nacional, de promoverem também nesta Casa esta homenagem. É bom que esses segmentos técnico-científicos que buscam a verdade não revelada, que está no domínio da religião, mas a verdade pesquisada, numa sucessão de aproximações, porque à última instância nunca se chega, tenha esse reconhecimento. Ainda mais quando essa verdade que se busca e se pesquisa quer-se transferir em forma de produção e de benefício social à toda comunidade.

Todos se lembram ou sabem que uma praga de batata inglesa- que não é inglesa, é originária dos Andes – surgiu na Irlanda e foi causa de fome e de morte de muitos e até da migração da família Kennedy para os Estados Unidos. Assunto hoje resolvido pela pesquisa. Passando pela África, fui chamado por populações quase às lágrimas e pelos técnicos para socorrer aquele povo através da Embrapa, porque estava morrendo de fome devido a uma praga, chamada piolho fariêto. Introduziram essa praga e não havia os controladores naturais como aqui no Brasil. Como aquela população come muito folha de mandioca, a nossa maniçoba, aquela praga era concorrente com as bocas humanas. E a fome se alastrava.



Criamos na época toda facilidade para que os pesquisadores viessem ao Brasil, levassem os controladores nativos que aqui existiam e não foram acompanhando a praga principal, e o problema, acredito, tenha sido resolvido. São sinais apenas do grande impacto anônimo que tem a pesquisa em situações de grande magnitude.

Vale lembrar que a soja foi introduzida no Brasil aqui na Bahia, em São Bento das Margens, 1808, pelo professor Gustavo Dultra, um dos diretores da Escola de Agronomia, hoje Escola de Agronomia de Cruz das Almas, universidade, que começou em São Bento das Lajes.

Mas, o crivo da sensibilidade do fotoperíodo impedia que a soja produzisse aqui, crescia, dava folhas, mas não frutos. Foi levada para o Rio Grande do Sul, que tem um clima semelhante às suas origens, da soja chinesa, e lá prosperou. Hoje, essa sensibilidade ao fotoperíodo foi quebrada pela Embrapa e o Brasil caminha para ser o primeiro produtor mundial de soja. Na Bahia já é o principal produto agrícola, com 15% da composição da sua renda agrícola. E soja não é só exportação. Numa ocasião, comentando com um especialista, e dizendo que a soja tem muita gordura, ele disse que também se bota carne gorda e, às vezes, até toucinho no feijão. Então, a soja já compõe tudo isso, depende das situações.

Num dia de campo, quando na Embrapa fizemos, lá no Piauí, uma senhora, com ares de muito humor, disse que a soja era um alimento tão bom que o marido dela trabalhava o dia inteiro no campo e quando chegava à noite em casa ainda estava muito animado. Quer dizer...(risos), essa foi uma situação muito curiosa, eu não esqueço isso, essa história tem mais de 30 anos e eu ainda me lembro que era assim, e sempre foi feito. São sinais apenas.

Mas, não é só aí que fica o sucesso da pesquisa. Uma equipe de especialistas internacionais, visitando a Índia, país pobre, onde, no interesse de conhecer o mundo tropical – já passei por lá algumas vezes para entender como seria uma população de quatro vezes a do Brasil, num país de área até menor do que a nossa – o governante indiano disse a essa alta comissão internacional: “O meu país é pobre demais para prescindir das pesquisas”.



Então, ainda que o Brasil alcance os patamares de riqueza, é indispensável o apoio dos senhores que detêm o setor político, como fiscais, cobradores, apoiadores, prestigiadores. Mas, aí, agora, também vale um critério: tenha o poder de veto, mas não tenha o poder de intromissão nos negócios da pesquisa. Se o dirigente for conflitante e incompetente tem o poder de veto, mas evitem aquelas situações de impor as nomeações para entender as situações partidárias. Passei por um órgão político-partidário que era uma secretaria, mas nunca me regi pelo critério partidário. Eu acho que todos que trabalharam comigo sabem disso, até o próprio governador da época, com quem, com lealdade, confessava isso.

O resultado político deve ser o produto do trabalho, não as intervenções que se faz na gestão dia a dia dos atos administrativos para agradar quem quer que seja.

Esperamos, portanto, continuar a pesquisa, como *off side*, aposentado, 78 anos, mas que continua aplaudindo as atitudes positivas, como agora faço, de apoio à pesquisa nacional.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5493-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Ubiratan de Jesus Santos

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Muito obrigado, Professor Raymundo Fonseca, pelas suas palavras e pela sua contribuição por onde passou.

Registro a presença do Prefeito Zequinha Dourado, de Paratinga, nosso amigo, grande prefeito; a presença também de Marcelo Nunes, superintendente de Irrigação do Estado e de Maneca Muniz, assessor da Secretaria de Comunicação do Estado. Dando seguimento à sessão, registro a presença do deputado Herbert Barbosa, outro defensor também da agricultura do Oeste, do Serrado.

Gostaríamos de ouvir, esperamos ansiosos para ouvir esse jovem, exemplo de perseverança, e esperança a muitos outros jovens. Refiro-me aqui a Ubiratan de Jesus Santos, estudante e produtor rural da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves.

Com muita honra, gostaria de passar a palavra a Ubiratan, pelo tempo que achar necessário. (Palmas!)

O Sr. UBIRATAN DE JESUS SANTOS:- Em nome do deputado Mário Negromonte Júnior, saúdo os demais membros da Mesa. Bom-dia.

(Lê) “Meu nome é Ubiratan Santos, tenho 17 anos, sou filho de agricultores familiares, resido na Comunidade de Riacho da Serra, no município de Valença, Bahia. Estou cursando o 3º ano de formação do Curso Profissional Técnico integrado ao Ensino Médio na Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves.

Há alguns anos meus pais me aconselharam a sair da agricultura, e eu até concordava com eles. Mas, depois que vi que com tecnologia a agricultura é o melhor negócio, então percebi que posso viver bem no campo. E é o que quero para mim.

Estudo no modelo de pedagogia da alternância, em que passo uma semana na escola e duas na propriedade. Aprendo tecnologias voltadas para a agricultura e enxergo a minha propriedade como uma empresa rural.



Tenho somente quatro hectares produtivos, mas arrendo áreas de vizinhos. Também atuo como jovem multiplicador. Realizo seminários rurais, palestras e dias de campo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável da minha região. De que me adianta crescer sozinho?

Com as tecnologias que a pesquisa trouxe para nossa região, conseguimos um grande avanço relacionado à cultura da mandioca, como, por exemplo, o aumento da produtividade, que alavancou de 9 para 22 toneladas por hectare, na média da Cooperativa, e em alguns casos chega a 60 toneladas por hectare.

O que foi feito ainda não é o suficiente para assegurar a permanência de jovens no campo. Às vezes, os jovens são obrigados a deixar seus familiares, pois não têm terra para produzir nem tecnologias adequadas e aporte financeiro para iniciar seus plantios.

Além disso, nossa população continua aumentando e precisa ser alimentada. Precisamos que os pesquisadores desenvolvam técnicas que nos permitam produzir cada vez mais e em áreas menores.

Precisamos reduzir o uso de agrotóxicos, os desmatamentos e as queimadas, pois essas práticas acarretam grandes problemas ambientais.

O incessante uso de defensivos químicos está prejudicando o nosso solo, a nossa água e aumentando os custos de produção.

Dessa forma, futuramente a atividade agrícola pode ser inviável.

Ternos que ter visão de futuro que englobe o nosso País, o mundo.

Pensar no desenvolvimento sustentável de nossas terras é um dever de todos. Esperamos que a pesquisa agropecuária e todas as autoridades do País possam dar respostas o mais breve possível.

Como eu, existem vários outros jovens que acreditam na agricultura, e temos certeza e confiança de que as soluções virão.

Muito obrigado.” (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Muito obrigado, Ubiratan, pelas suas palavras. Você é um jovem que é exemplo para os demais jovens aqui da Bahia, produtor nascido de família humilde de produtores rurais.

Temos que incentivar, sim, o estudo, mas também aqueles que querem permanecer no campo produzindo e ajudando seu Município, seu Estado e sua Nação. Parabéns! E vamos difundir isso. Faço coro a essas suas palavras onde você estiver, com seus amigos e outros jovens.

Dando continuidade à presente sessão, gostaria aqui de chamar um grande amigo que representa um secretário que tem dado uma grande contribuição. Não é a toa que ele é o presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Agricultura, o secretário Eduardo Salles. Infelizmente não pôde vir, mas está muito bem representado por este competente ex-deputado federal Jairo Carneiro.

Passo a palavra a V.Ex^a para que possa contribuir neste momento dos 40 anos da Embrapa, tão importante na Bahia e no Brasil. (Palmas!)



5494-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Jairo Carneiro

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Com a palavra o Sr. Jairo Carneiro.

O Sr. JAIRO CARNEIRO:- Sr. Presidente desta sessão especial, deputado Mário Negromonte Júnior, em sua pessoa saúdo todos os componentes da Mesa, que já foram aqui nomeados; e saúdo às senhoras e senhores que compareceram para prestigiar esta cerimônia.

Direi poucas palavras. Primeiramente, parabenizo pela iniciativa a um dos mais jovens componentes desta Assembleia que, efetivamente, demonstra a sua maturidade no momento em que reconhece o grau, a relevância e importância de uma instituição que é um centro de excelência neste País, dedicada às causas mais vitais para a vida humana que é o cuidado com a alimentação do povo, com a pesquisa, com a investigação científica, com a produção da inovação tecnológica e com a defesa da saúde do povo. E, no momento em que o cumprimento, saúdo e cumprimento toda a Casa, que hipotecou sua solidariedade para que se realizasse este evento, que espero que esteja sendo repetido em toda a Federação brasileira.

Quero dizer da minha satisfação honrosa em atender ao convite e, mais ainda, por ser distinguido pelo nosso secretário, Eduardo Salles, para representá-lo. E, aqui, quero me associar a todos os integrantes da nossa secretaria que compareceram em peso para mostrar, também, o real compromisso que temos com a atividade agropecuária e o relevo da importância que atribuímos à Embrapa.

Tendo nascido, como mencionou o deputado Joseildo, em um dos momentos que não eram dos mais propícios para a afirmação da soberania nacional, a Embrapa, contudo, consolidou-se como uma instituição que, hoje, é de respeito e renome internacional. E nós sabemos que nenhuma nação poderá vangloriar-se de ser efetivamente soberana se não se



dedicar de forma prioritária a cuidar da produção científica, em qualquer que seja o ramo da atividade, de modo especial nesta em que se insere a Embrapa.

Eu não me alongarei porque já ouvi muitas lições dos oradores que me antecederam, ouvi a palavra luminar do Prof. Raymundo Fonseca, que mostra com sua vitalidade intelectual, sem dúvida alguma, ser um patrimônio de dignidade e de concertação com essa vivência e convivência com esse produto que ele bem mencionou e ilustrou como fortificador da vida que é a soja.

Eu quero dizer a todos os senhores e senhoras que a Secretaria da Agricultura realiza um trabalho vigoroso de parceria, de cooperação com a Embrapa e que se expande a cada momento, ampliando-se nas contribuições dos seus quadros de pesquisadores e cientistas devotados a uma causa que transcende quaisquer limites temporais, quaisquer circunstâncias de natureza política, ou de conjunturas, por uma devoção à produção daquilo que seja algo que venha contribuir para um amanhã distinto na construção da verdadeira cidadania brasileira.

Congratulo-me com o jovem deputado Mário Negromonte pela iniciativa, com esta Casa, e parabenizo, por todos os méritos, esta instituição que é um patrimônio nacional. E se ela, em algum momento de sua existência, sofreu alguma turbulência por tentativa de quererem diminuir a sua força, o seu prestígio, esse tempo já passou. Porque seja o trabalhador do campo, seja o produtor rural de qualquer tamanho ou expressão, todos sabem que não podem prescindir de uma instituição que é insubstituível na atividade do nosso país para a produção e para o aumento da produtividade.

Parabéns. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5495-III

Ses. Esp. 15/05/13

Or. Waldyr Stumpf

Quarenta anos da Embrapa.

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior): - Quero agradecer imensamente a contribuição e as palavras do nosso querido amigo, hoje secretário, quem sabe pode ser um presságio lá na frente, o nosso querido amigo Jairo Carneiro.

Por fim, meus amigos, gostaríamos de ouvir essa figura importante nesse processo, que traz uma palavra nacional da Embrapa. Com muita honra, nós, aqui desta Casa, em nome do presidente Marcelo Nilo, recebemos o senhor, Dr. Waldyr Stumpf, que é diretor executivo de transferência de tecnologia da Embrapa. Para que esta Casa possa, através do senhor, agradecer toda a contribuição que a Embrapa tem dado.

Antes, gostaria de passar a palavra a S.Ex^a, pelo tempo que achar necessário, para que possa fechar esse grande momento de parabenização e felicitação à nossa querida Embrapa. (Palmas)

O Sr. WALDYR STUMPF:- Bom-dia a todos e a todas. Gostaria de começar dizendo que é uma honra muito grande para a Embrapa poder estar aqui na casa do povo da Bahia recebendo essa homenagem. Gostaríamos de agradecer em nome de todos os pesquisadores, de todos os analistas, de todos os assistentes, de todos os empregados da Embrapa que estão, hoje, distribuídos em todo o território nacional por essa homenagem. Ela muito nos dignifica. Gostaria, particularmente, de agradecer ao deputado Mário Negromonte por ser o destaque e nos proporcionar essa homenagem da casa do povo da Bahia.

Gostaria de cumprimentar o Sr. Chefe de Gabinete da Seagri, Jairo Carneiro, representando aqui o secretário de Agricultura Eduardo Sales; o Sr. Coordenador Executivo Tiago Cavalcanti, representante do secretário de Desenvolvimento e Integração Regional Wilson Brito; o Sr. Superintendente Substituto da Superintendência Federal da Agricultura Paulo Roberto de Oliveira Reis e Souza; o Sr. Diretor Geral da Fapesb – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, que tem sido um parceiro extremamente importante



da Embrapa, Dr. Roberto Paulo Machado Lopes; o Sr. Presidente da Bahia Pesca, Cássio Peixoto; o Sr. Gerente Executivo Estadual do Banco do Nordeste, José Menezes Júnior; o Sr. Chefe da Embrapa, unidade da Bahia, nosso colega Domingo Haroldo, e, em seu nome, cumprimentar todos os colegas da Embrapa que estão presentes e os que ficaram na unidade de Cruz das Almas. Cumprimentar Dr. Raimundo Fonseca Souza, nosso chefe, diretor, secretário da agricultura do estado da Bahia, realmente é um orgulho poder estar aqui junto como senhor. Ouvir todo o seu conhecimento e sua experiência e agradecer por toda a contribuição, não só a agropecuária brasileira, mas a sociedade baiana e brasileira que o senhor prestou e vem prestando por todos esses anos. Muito obrigado.

Quero cumprimentar Ubirantan e em seu nome todos os agricultores. É muito importante a sua presença, jovem estudante, mas que já começa a ter uma visão diferenciada proporcionada por todo esse conhecimento que você vem adquirindo e que é fundamental num momento tão estratégico como esse que estamos passando, não só o Brasil, mas em todo o globo.

Gostaria de cumprimentar os parlamentares e vereadores aqui presentes de Cruz das Almas, vereadores da Bahia, deputados estaduais, prefeitos, imprensa, a todos e renovar, deputado Mário, a honra de estarmos aqui, sendo homenageados em função da sua iniciativa.

A Embrapa faz 40 anos num momento estratégico para o país. Se fizermos um retrocesso e voltar no tempo há 40 anos, o que é pouco para uma nação que tem 500 anos e que também é muito pouco, passamos, realmente, por uma transformação extremamente significativa ao longo desses anos.

Há 40 anos o Brasil era um país importador de alimentos e um país que depende da importação de alimentos, que não tem segurança alimentar nem soberania alimentar é um país que não tem segurança social. Seria um risco para uma nação tão grande e tão diversa como o país que hoje atinge praticamente 200 milhões de habitantes.

Então passados 40 anos chegamos hoje em 2013 com um país jovem, com segurança alimentar, com soberania alimentar, com segurança social e que tem na produção



de alimentos a sua grande âncora econômica, o grande saldo comercial da balança brasileira que vem da produção de alimentos, das cadeias produtivas ligadas à produção de alimentos.

Hoje representamos mais de 25% de produto interno bruto brasileiro. Isso alcançamos em 40 anos, realmente é uma revolução e não é um papel só da Embrapa, mas da sociedade brasileira que assumiu num determinado momento a decisão de investir em conhecimento para a geração de alimentos, para a construção de sistemas produtivos como a visão sistêmica holística para trazer segurança alimentar e social para o país.

Hoje a nossa situação é completamente distinta de 40 anos atrás e não chegamos aqui só em função das Embrapa, mas em função de toda essa construção, dessa parceria com todas as instituições que trabalham no sistema nacional de pesquisa agropecuária, das universidades, das organizações estaduais de pesquisa, extremamente importantes e estratégicas nesse sistema.

A Embrapa não seria o que é sem a parceria com as organizações estaduais e aqui eu queria saudar a EBDA pela importância de seu papel na Bahia e a parceria que temos com todo o sistema nacional que representa as organizações estaduais de pesquisa agropecuárias, elas são vitais para o desenvolvimento. A parceria com os institutos federais, com as escolas agrícolas. Enfim com todo esse conjunto que representa a geração de conhecimento para a produção de alimentos no País.

Chegamos hoje, 40 anos depois, uma empresa jovem e extremamente revitalizada. Por que o Brasil é diferente? Por que chegamos onde estamos? O Brasil é um País extremamente diverso, temos uma diversidade cultural fantástica, talvez a maior diversidade cultural maior do planeta. Temos uma diversidade étnica, fantástica, de solos, de clima, de disponibilidade hídrica, de biomas. Essa diversidade nos dá essa riqueza e diferenciação do País em relação aos outros países.

Em função dessa decisão de investir em conhecimento para o desenvolvimento de sistemas produtivos há, hoje, uma grande diferença do Brasil em relação aos outros países do mundo. A Embrapa tem essa peculiaridade de trabalhar desde menos 5 graus de latitude Norte até 33 graus de latitude Sul no planeta. Não existe outra instituição no mundo que



tenha essa diversidade de trabalhar em ambientes tão peculiares, tão específicos e tão diversos com uma fauna, com uma flora, com uma estrutura totalmente diferenciada.

Na medida em que colocamos conhecimento e passamos a gerar tecnologia nesse ambiente tão diverso, gerou essa riqueza que nos permite produzir, mandioca, soja, frutas, hortaliças, adversidades da agropecuária, leite, carne, lã, ovos. Essa riqueza brasileira é que nos ancora, e é ancorada em cima de uma produção de conhecimentos respeitada no mundo inteiro hoje.

A Embrapa tem hoje 47 unidades no Brasil que perpassa toda essa diversidade. Essas 47 unidades não são mais unidades de pesquisa, são unidades que estão extremamente intrincadas com o desenvolvimento local, regional e nacional. Temos parcerias praticamente com todos os Ministérios da República hoje: Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Integração Nacional, do Desenvolvimento Social e Combate a Fome; Ministério da Agricultura, que é o nosso Ministério; Ministério da Educação, com projetos Executivos que chegam à ponta, aos agricultores, às casas familiares.

Temos mais de seis mil estudantes hoje, trabalhando dentro da Embrapa, que estão sendo, como Ubiratan, treinados, capacitados, atualizados tecnologicamente para que sejam agentes de desenvolvimento junto à suas cidade.

A Embrapa continua sendo uma empresa de pesquisa, mas transcende ou transcendeu apenas aos aspectos da pesquisa, e está intrincada com o desenvolvimento do País hoje. Não mais só da produção de grãos, de frutas, de hortaliças, de proteína animal, mas também de agroenergia, de fibras, num mundo novo que está aí. A nossa matriz energética é ancorada em cima das energias renováveis, e nosso trabalho também vai ao encontro dessa agenda. A Embrapa tem um papel estratégico para o País.

Estou vindo de uma missão na África, junto com a União Africana, são 34 países. O Brasil tem compromisso com a nação africana, temos mais de 30 projetos na África hoje, e um compromisso, porque muitas das tecnologias que temos aqui vieram da África.

Estamos de alguma forma, não retribuindo, mas levando para lá um conhecimento gerado aqui. O Brasil domina hoje pesquisa e desenvolvimento para a região tropical do



globo, e é referência em tecnologia para a região tropical do planeta. Então, as nossas parcerias com Moçambique, Angola, Etiópia, são muito poderosas hoje.

A Embrapa não está mais somente no Brasil. Está também na América do Norte, na América Central, na Europa, África e na Ásia. Possui escritórios abertos na China e na Coreia do Sul; e já está abrindo um no Japão. São frentes novas que o País abre para levar e buscar conhecimentos, numa “antenagem” extremamente importante e estratégia para pensarmos o futuro.

A Embrapa vinha há 40 anos trabalhando em cima de um planejamento estratégico bastante forte, no qual colocamos muita energia. A nossa preocupação, hoje, é desenhar como será a agricultura, a agropecuária, a inovação, para os próximos 10, 20, 30, 50 anos. O que é que nos espera daqui a 50 anos? Como a pesquisa tem um tempo diferente do tempo real, da produção, temos de começar a trabalhar agora olhando para daqui a 20 anos. Como será a disponibilidade de água daqui a 20 anos? Considerando o aquecimento global, que cultivares temos de desenvolver já pensando em disponibilidade hídrica em novos sistemas produtivos mais diversificados, mais harmônicos, mais sustentáveis?

Esse é o nosso papel como pesquisadores. Pesquisar é quase um sacerdócio, com tempos diferentes da produção industrial e urbana. Temos sempre de trabalhar na frente e prevendo o que virá no futuro, que possíveis doenças chegarão à área fitossanitária, à segurança animal, doenças que já existem em outros países e chegarão aqui. Se a pesquisa não tiver resposta, como a sigatoka-negra... O Dr. Raimundo nos mostrou o que ocorreu com a batata na Irlanda, quando morreram milhões de pessoas . Daí a migração para os Estados Unidos.

Por isso, começamos a nos preparar para essas doenças e pragas que chegarão aqui. O aquecimento global e a questão da disponibilidade de água estão aí, numa sociedade que não enxerga mais o alimento apenas para saciar a sua fome, mas como nutrição e nutracêutico. A pesquisa vem se recriando, se refazendo, à medida que a sociedade exige e avança.



Hoje, a lógica da pesquisa é trabalhar de uma forma muito mais ampla e complexa, abordando não apenas a visão da produção de alimentos. Trabalha dentro de um sistema complexo, olhando a saúde da sociedade, a saúde ambiental, as questões sociais e o desenvolvimento de sistemas complexos de produção. Esse é o nosso papel.

Sr. Deputado, essa oportunidade que nos dá é muito rica. Não só para nos mostrarmos – esta não é uma prestação de contas –, mas para que a sociedade baiana saiba qual o papel e a importância estratégica da pesquisa agropecuária para a sociedade. Se a decisão de criar a Embrapa não tivesse sido tomada há 40 anos, será que estaríamos nesta situação hoje? Provavelmente, não. Esse é o grande lamento dos países – temos andado pelo mundo inteiro –, todo mundo quer saber como o Brasil conseguiu, em 40 anos, chegar até aqui.

Ora, chegamos até aqui porque tomamos essa decisão há 40 anos. Tivemos uma política pública de incentivo ao desenvolvimento de conhecimento para a geração de riqueza em torno dos nossos sistemas produtivos, que são tão ricos. Essa é a mágica. Como se faz isso? Com instituições e políticas fortes; com investimento em conhecimento. Hoje, esse é o diferencial numa sociedade tão complexa e diversa.

Agradeço, deputado, e deixo o compromisso da Embrapa com a Bahia. Estamos abertos a sua demanda em relação à aquicultura. Um dos últimos centros criados foi a Embrapa Aquicultura e Pesca, no Tocantins, em Palmas. A unidade está aberta para que possamos, junto com o Estado da Bahia, junto com a pesquisa da Bahia, colaborarmos nessa construção. A Embrapa é uma instituição parceira, que entra colaborando com as instituições locais, longe de pensar que a Embrapa tem solução. A Embrapa está junto com vocês para construirmos alternativas e soluções naquilo que temos competência.

Desde já colocamos à disposição não só a nossa unidade chefiada pelo Domingo Haroldo, a Embrapa Mandioca e Fruticultura, mas também colocamos todas as outras 46 unidades à disposição da Bahia, para que possamos gerar cada vez mais renda, mais riqueza e mais tranquilidade social para o nosso povo, que é o que todos nós queremos.

Muito obrigado pela homenagem. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp.15/05/15

O Sr. PRESIDENTE (Mário Negromonte Júnior):- Gostaria de registrar a presença do nosso amigo Leonídio Bolota Damasceno, assessor da Seagri. Agradeço, também, pela presença do vereador Osvaldo da Paz.

Ontem, muitos servidores trabalharam até quase meia-noite aqui no salão nobre, o que impediu de montar tudo que vocês poderão degustar logo após. Gostaria de agradecer a toda a equipe.

Tem uma amiga, Tititi, que ajudou o vereador Osvaldo, que fará uma sessão especial na Câmara de Vereadores de Cruz das Almas para comemorar os 40 anos da Embrapa.

Agradeço ao secretário Jairo Carneiro pela presença. Sei das atribuições e dos diversos movimentos que a Seagri tem feito pela Bahia, mas está aqui, junto conosco. Mando abraço para o nosso secretário Eduardo Sales, que deve estar em algum lugar desta Bahia fazendo alguma dessas ações de prevenção, seja no Oeste, que está sofrendo agora com a lagarta que se alastra no algodão e está sendo uma dor de cabeça para a Bahia. Já houve prejuízo, segundo dados, de mais de um bilhão. Sem a tecnologia para prevenir de lagartas e outros, fica muito difícil para a agricultura.

Agradeço ao coordenador executivo da Sedir, Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional, Wilson Brito; ao secretário que enviou o nosso querido Tiago Cavalcante, que também faz um grande trabalho lá. Agradeço pela participação do superintendente substituto da Superintendência Federal da Agricultura, Dr. Paulo Roberto de Oliveira Reis e Souza. Também agradeço ao Sr. Diretor Geral da Fapese, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Dr. Professor Roberto Paulo Machado Lopes; Sr. Diretor Executivo de Transferência de Tecnologia, vou deixar por último; Sr. Presidente da Bahia Pesca, Cássio Peixoto, que assumiu agora a presidência da Bahia Pesca, é funcionário



do Ministério da Agricultura, conhece bastante e está revolucionando a Bahia Pesca; obrigado, presidente. Estão aqui Jorge Figueiredo e Gilvan, que têm ajudado muito a pesca.

Tenho certeza que com a aquicultura e a pesca, junto com a Embrapa, vamos construir aquele polo de Paulo Afonso, que tem produzido mais tilápia. Tenho certeza de que, dentre de pouco tempo, com esses polos que estamos criando, vamos passar o Ceará em produção, e será na região de Paulo Afonso, minha querida cidade natal.

Agradeço pela presença do Sr. Gerente Executivo Estadual do Banco do Nordeste, José Menezes Júnior.; agradeço também ao Sr. Chefe da Embrapa, nosso querido amigo Domingo Haroldo, que tem sido um parceiro forte aqui na Bahia para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar, através da mandiocultura e da fruticultura. Não poderia deixar de agradecer a meu grande amigo, Joselito Mota, que tem sido um grande parceiro do meu mandato.

Divido algumas ações que eu tenho ligadas à agricultura com todos os meus amigos e os meus parceiros, a exemplo de Jairo, Almeida, Raimundo, Bolota, Marcelo Nunes e Eduardo Sales, mas eu tenho de dividir também com o meu amigo Joselito Mota, que tem sido um parceiro forte.

Também quero agradecer ao Sr. Raymundo Fonseca Souza pelas palavras e por toda a contribuição que ele tem dado à Embrapa. É uma honra muito grande recebê-lo aqui, colocando um pouco da sua vivência e da história que estudou e vivenciou, através da sua militância na Embrapa e em órgãos ligados à agricultura.

Agradeço também ao estudante Ubiratan de Jesus dos Santos. A mãe dele está ali, também agradeço a ela por incentivar o sonho de Ubiratan de continuar no campo, mas estudando, ajudando a família e sendo exemplo para os jovens de Tancredo Neves. Parabéns, amigo Ubiratan. Posteriormente, eu o convidarei para fazermos algumas palestras por aí, para você servir de exemplo para outros jovens.

Por fim, quero agradecer ao Sr. Waldyr Stumpf Júnior, diretor-executivo de transferência de tecnologia da Embrapa, a presença do senhor foi muito importante.



Vi diversos deputados passando por aqui, outros ligaram, mandaram mensagens, pedindo desculpas por não estarem aqui, porque ontem, realmente, foi uma sessão que nos deixou... O deputado Aderbal Fulco Caldas, que está ali, foi um deles, mas já retornou. A sessão deixou alguns deputados chegarem ao limite do cansaço, mas todos aqui reconhecem a importância da Embrapa e a importância do papel da Embrapa para o crescimento desses agricultores familiares, cada vez mais, ampliando isso, levando essa tecnologia pelo mundo afora, servindo de exemplo para os jovens e para os parlamentares. Tenho certeza de que a Embrapa continuará crescendo e ajudando a nossa nação.

Quero dizer que a pesca... Vou voltar um pouco à pesca. A Bahia tem potencial para ser... A Bahia tem o maior número de produtores no segmento de aquicultura e tem o maior potencial para a pesca, também. Tenho certeza de que a Embrapa pode ajudar, e muito, na capacitação desses pescadores. Tenho certeza de que a Bahiapescas, a partir de hoje, junto com a Seagri, buscará esse caminho, para que possamos atingir esse potencial que nós temos. É um dinossauro gigante adormecido.

Por fim, agradeço a presença de todos os amigos, dos vereadores de Cruz das Almas e dos funcionários da Embrapa.

A seca tem deixado muita gente preocupada, muitos produtores preocupados. Quero, aqui, fazer uma referência ao deputado federal Mário Negromonte, que teve a iniciativa de criar, de indicar à presidenta, através de emenda à medida provisória, a criação de um Programa de Aceleração do Crescimento, mais conhecido como PAC. Seria um PAC do Semiárido ou um PAC da seca para que possamos, Dr. Waldyr, aprender a conviver com a seca. Particularmente, acredito que as iniciativas que visam trazer, no período da seca, instrumentos como maquinários, retroescavadeiras ou o que quer que seja são muito importantes, porém não irão resolver o problema da seca. Nós precisamos ter um programa permanente de preservação das barragens, de criação das novas barragens, de criação de açudes, de limpeza de barragens, de poços artesianos para que o produtor possa ter um alento de ter, na sua próxima safra ou que ele possa se manter na subsistência tendo alguma água, uma barragem para consumo próprio ou para os animais.



Então, faço um apelo, já fiz isso em diversos locais; à presidenta Dilma, que é nossa prima rica. Aqui os prefeitos têm sofrido muito com a queda do repasse do FPM, em razão até da redução do IPI, que tem o rebate no FBM e também do governo do Estado, que tem sofrido muito com o problema da arrecadação. Tem perdido a cada mês a arrecadação e nós tendo que abater isso no custeio ou em outras ações de infra-estrutura.

Mas fica aqui esse nosso registro que para avançarmos na agricultura precisamos avançar nos nossos programas sociais ligados à agricultura, sobretudo no combate ou na prevenção e convivência com a seca. Agradeço, mais uma vez aos 40 anos da Embrapa. Que maravilha! Que coisa extraordinária! São 40 anos e acho que quem viveu isso sabe do que a Embrapa trouxe para o Brasil e o que vai trazer ainda mais.

Um grande abraço! Gostaria ainda de registrar a presença da deputada Fátima Nunes e, não tendo mais nada a dizer, declaro encerrada a presente sessão, às 11h49min. (Palmas)